
CAROL GILLIGAN E A ÉTICA DO CUIDADO NA PRODUÇÃO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO MORAL DE TRÊS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU (2008-2019)

Matheus Estevão Ferreira da Silva¹

Resumo

Trata-se da apresentação de resultados parciais de uma pesquisa concluída financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e dos primeiros resultados de um Programa de Pesquisa, em andamento, culminado a partir dela. Objetiva-se conhecer o estado atual das ideias de Carol Gilligan sobre o desenvolvimento moral das mulheres e de sua proposta de Ética do Cuidado na produção de pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento Moral no Brasil, com recorte ao contexto paulista da produção. Analisou-se a produção de teses de doutorado e dissertações de mestrado provenientes de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Por meio de buscas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) a partir dos descritores “Carol Gilligan” e “Ética do cuidado”, sem delimitação temporal, foram encontrados 45 trabalhos, 38 dissertações e 07 teses, mas, considerando-se apenas pesquisas que tenham o desenvolvimento moral como tema de pesquisa, restaram apenas cinco, 03 dissertações e 02 teses. Devido a essa escassez, buscou-se mapear e analisar as produções de três Programas de Pós-Graduação em Educação vinculados a três diferentes Universidades públicas paulistas, em que parte de suas produções volta-se para o campo da Psicologia do Desenvolvimento Moral em intersecção com a Educação. No período delimitado de 2008-2019, foram encontrados 70 trabalhos, 41 dissertações e 29 teses, sendo 18 dissertações e 07 teses do Programa A, 10 dissertações e 10 teses do Programa B e 13 dissertações e 12 teses do Programa C, todas com o desenvolvimento moral como tema de pesquisa. Após a leitura de seu conteúdo, observou-se que são predominantemente fundamentados pelas teorias piagetiana e kohlberguiana. Dessas pesquisas,

¹ Mestrando em Educação e Pedagogo pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Marília, e graduando em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Letras (FCL/UNESP), Campus de Assis. Foi bolsista de Iniciação Científica FAPESP em ambas graduações e atualmente é bolsista de Mestrado do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: matheus.estevao2@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2059-6361>

apenas 06 dissertações e 09 teses citam Gilligan, limitando-se, quase em sua totalidade, a referi-la como uma crítica à teoria de Lawrence Kohlberg e sem maiores aprofundamentos em seu trabalho.

Palavras Chave: Psicologia do Desenvolvimento Moral. Desenvolvimento Moral. Carol Gilligan. Ética do Cuidado.

CAROL GILLIGAN AND THE ETHICS OF CARE IN RE-SEARCH PRODUCTION IN PSYCHOLOGY OF MORAL DEVELOPMENT OF THREE STRICTO SENSU POSTGRADUATE PROGRAMS (2008-2019)

Abstract

This is the presentation of partial results of a completed research funded by São Paulo Research Foundation (FAPESP) and the first results of a Research Program, which is in progress, culminated from this research. The objective is to know the current state of Carol Gilligan's ideas about the moral development of women and her proposal of Ethics of Care in the production of research in Moral Development Psychology in Brazil, with a focus on the São Paulo context of production. The production of doctoral theses and master dissertations from stricto sensu postgraduate programs was analyzed. Through searches in the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) from the descriptors "Carol Gilligan" and "Ethics of care", without temporal delimitation, 45 works were found, 38 dissertations and 07 theses, but considering only research that had moral development as a research theme, only five remained, 03 dissertations and 02 theses. Due to this scarcity, we sought to mapping and analyze the productions of three Postgraduate Programs in Education linked to three different public universities in the state of São Paulo, where part of its productions turn to the field of Moral Development Psychology in intersection with Education. In the delimited period of 2008-2019, 70 works were found, 41 dissertations and 29 theses, with 18 dissertations and 07 theses from the Program A, 10 dissertations and 10 theses from the Program B and 13 dissertations and 12 theses from the Program C, all with moral development as research theme. After reading their content, it was observed that they are predominantly grounded by the Piagetian and Kohlbergian theories. Of these researches, only 06 dissertations and 09 theses cite Gilligan, limiting, almost entirely, to referring to her as a criticism of Lawrence Kohlberg's theory and without further elaboration on her work.

Keywords: Moral Development Psychology. Development Psychology. Carol Gilligan. Care Ethics.

Introdução

Este artigo é resultante de uma pesquisa de Iniciação Científica (IC) concluída que foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)², e a qual faz parte de um Programa de Pesquisa maior que buscou mapear e problematizar a produção da Psicologia do Desenvolvimento, considerando as contribuições dos estudos feministas neste campo³.

Essa pesquisa de IC concluída teve como objetivo geral reunir, mapear e analisar, em periódicos de língua inglesa, a produção internacional de pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento Moral que tem gênero como tema no período de 1982 a 2019. Contudo, de forma independente (o que não estava previsto no projeto inicial), o presente autor ampliou a abrangência da pesquisa, expandindo-a em dois aspectos: 1) espacial, contemplando a produção nacional em artigos (além da internacional prevista) e também de teses e dissertações; e 2) de análise, em que se procurou investigar não só a abordagem do gênero, como também a presença das ideias de Carol Gilligan nessa produção nacional e internacional levantada, o que se tornou um objetivo específico da pesquisa.

Ainda assim, essa segunda expansão culminou no desenvolvimento de um Programa de Pesquisa do próprio do autor, intitulado *Difusão e estado das ideias de Lawrence Kohlberg e Carol Gilligan no Brasil (1970-2020)*⁴, e o qual já se

² A pesquisa intitula-se O gênero na produção de pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento Moral: mapeamento e análise em periódicos internacionais de língua inglesa (1982-2019), com vigência de 01/08/2019 a 29/02/2020 e vinculando-se à FAPESP pelo processo de n.º 2019/08942-1 na linha de fomento de Programas Regulares de Bolsas no País em Fluxo Contínuo. Disponível em: <<https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/187806/o-genero-na-producao-de-pesquisa-em-psicologia-do-desenvolvimento-moral-mapeamento-e-analise-em-per/>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

³ A pesquisa intitulada Epistemes feministas na produção da Psicologia do Desenvolvimento: o gênero como dispositivo de problematização dos processos de mudança (LEMOS DE SOUZA, 2018), também já finalizada e com apoio da FAPESP pelo processo n.º 17/14706-3, deu continuidade a esse Programa de Pesquisa, iniciado originalmente com uma pesquisa de Livre-Docência desenvolvida por Lemos de Souza (2017). Disponível em: <<https://bv.fapesp.br/pt/auxilios/99756/epistemes-feministas-na-producao-da-psicologia-do-desenvolvimento-o-genero-como-dispositivo-de-prob/>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

⁴ Oficialmente iniciado ainda este ano, o Programa tem sua duração prevista para um período relativamente longo, tendo em vista sua exaustiva empreitada de reunir, mapear e analisar toda a produção de

esboçava desde levantamentos anteriores que vinha realizando sobre a produção de pesquisa em desenvolvimento moral no Brasil. Dessa forma, neste artigo, apresentam-se resultados parciais da pesquisa de IC concluída, vinculada ao referido outro Programa de Pesquisa (LEMOS DE SOUZA, 2017; 2018), mas os quais também se configuram como os primeiros resultados desse Programa do autor, em andamento, e então culminado a partir dela.

Logo, tem-se aqui como objetivo conhecer o estado atual das ideias de Carol Gilligan sobre o desenvolvimento moral das mulheres e de sua proposta de Ética do Cuidado na produção de pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento Moral no Brasil, com recorte ao contexto paulista da produção. Delimitou-se a apresentar os resultados referentes à produção nacional de teses e dissertações, especificamente em relação à produção de três Programas de Pós-Graduação (PPGs) *stricto sensu* dentro do recorte que se fez na pesquisa ao contexto paulista. Para isso, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, por meio do procedimento de *revisão bibliográfica* e da aplicação de duas técnicas metodológicas de pesquisa específicas, o *estado da arte* e a *meta-pesquisa*.

O texto do artigo divide-se em três partes, de acordo com os procedimentos metodológicos aplicados e os resultados encontrados a partir de cada um deles. Na primeira parte, a partir de revisão bibliográfica, discutem-se as pesquisas de Carol Gilligan que resultaram no livro *In a different voice (Uma voz diferente, em sua tradução para o português)* (GILLIGAN 1982), que trouxe críticas à teoria do desenvolvimento moral de Lawrence Kohlberg e que, consequentemente, revolucionou a produção de pesquisa no campo da Psicologia do Desenvolvimento Moral e os próprios modos de se fazer Ciência. Gilligan e seu

pesquisa nacional disponível no recorte temporal traçado, nos mais diversos formatos em que possa se apresentar, esgotando-a. Neste seu primeiro biênio (2020-2021 – Fase I) em vigência, atem-se à produção no formato de artigos e de teses e dissertações. Junto à equipe de pesquisa, as fases seguintes já foram traçadas, mas podem sofrer alteração ao longo do desenvolvimento do trabalho de pesquisa.

trabalho tiveram grande reconhecimento no âmbito das teorizações feministas e dos Estudos de Gênero, com a autora sendo reconhecida como uma das fundadoras do Feminismo da Diferença.

Na segunda parte, apresenta-se o levantamento de teses de doutorado e dissertações de mestrado provenientes de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, levantamento feito por meio de buscas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com os descritores “Carol Gilligan” e “Ética do cuidado”, sem delimitação temporal, mas considerando-se apenas pesquisas que tinham o desenvolvimento moral como tema de pesquisa. Apesar dos resultados das buscas nessa base de dados levarem a 45 produções (N=45), 38 dissertações e 07 teses, foram encontrados apenas 05 trabalhos (n=05) nos moldes exigidos, 03 dissertações e 02 teses.

Na terceira parte, apresenta-se um novo levantamento, devido a essa escassez, agora com vista às produções de três Programas de Pós-Graduação em Educação (que se denominaram de Programas A, B e C) vinculados a três diferentes Universidades públicas do estado de São Paulo, em que parte de suas produções volta-se para o campo da Psicologia do Desenvolvimento Moral em intersecção com a Educação. No período delimitado de 2008-2019, ao todo, foram encontrados 70 trabalhos (N=70)⁵, 41 dissertações e 29 teses, sendo 18 dissertações e 07 teses provenientes do Programa A (n=25), 10 dissertações e 10 teses provenientes do Programa B (n=20) e 13 dissertações e 12 teses provenientes do Programa C (n=25), todos trabalhos com o desenvolvimento moral como tema de pesquisa.

Após o mapeamento dos trabalhos e leitura de seu conteúdo, observou-se que são predominantemente fundamentadas pelas teorias piagetiana e

⁵ N é a abreviação de amostra em estatística. Dessa forma, n, em letra minúscula, é a abreviação de parte do total de trabalhos que compõem essa amostra.

kohlberguiana. Dessas pesquisas, apenas 06 dissertações e 09 teses citam Gilligan, limitando-se, quase em sua totalidade, a referi-la como uma crítica à teoria de Lawrence Kohlberg e sem maiores aprofundamentos em seu trabalho.

Carol Gilligan e a Ética do Cuidado: de crítica à Kohlberg para uma teoria moral

Em 2017, iniciei meus estudos sobre a autora estadunidense Carol Gilligan e seu trabalho no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento Moral e dos Estudos de Gênero, durante uma pesquisa que desenvolvia na época que investigava a formação em gênero, sexualidades e ética, do ponto de vista do desenvolvimento moral, de graduandos(as) em Pedagogia de uma Universidade pública do interior do estado de São Paulo⁶.

Por se tratar de uma pesquisa interdisciplinar, que buscava subsídios teóricos nos campos de estudos que o trabalho de Gilligan se insere, o conhecimento sobre o trabalho da autora muito contribuiu para a compreensão das relações mantidas entre esses dois campos, a Psicologia do Desenvolvimento Moral e os Estudos de Gênero. Foi isso que, dentre outros fatores, motivou o desenvolvimento da pesquisa que este artigo é resultante, aprofundando meus estudos sobre a autora e vinculando-me ao Programa de Pesquisa de Lemos de Souza (2017; 2018).

Carol Gilligan (1936–atualmente) é uma psicóloga estadunidense, atualmente professora da Universidade de Nova Iorque (*New York University*), tendo lecionado anteriormente na Universidade de Harvard (*Harvard University*), onde conseguiu seu Ph.D. em Psicologia Social, e na Universidade de Chi-

⁶ A pesquisa teve como título Educação em direitos humanos, gênero e sexualidades, e desenvolvimento moral na formação docente: conhecimentos, concepções e condutas de graduandos(as) em Pedagogia de uma universidade pública do estado de São Paulo, com vigência de 01/05/2017 a 31/12/2018 e vinculando-se à FAPESP pelo processo de n.º 2017/01381-9 na linha de fomento de Programas Regulares de Bolsas no País em Fluxo Contínuo. Disponível em: <<https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/170898/educacao-em-direitoshumanos-genero-e-sexualidades-e-desenvolvimento-moralna-formacao-docente-co/>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

cago (*University of Chicago*). Gilligan tornou-se referência para os estudos sobre moralidade e, em seguida, para os estudos feministas e de gênero após realizar, na década de 1970 nos Estados Unidos, pesquisas com mulheres, utilizando-se da teoria kohlberguiana do desenvolvimento moral e de dilemas morais sobre o aborto.

No entanto, antes disso, em sua tese de doutorado intitulada *Responses to temptation: an analysis of motives* (GILLIGAN, 1964), defendida em 1964, Gilligan procurava analisar a mudança de comportamentos diante de determinados contextos, lendo histórias a seus entrevistados e manipulando os conflitos presentes nessas histórias: “Eu escrevi uma tese sobre motivação, [questionava] ‘por que nós fazemos o que fazemos?’” (GILLIGAN, 1998, p. 127, tradução minha). A inserção da autora no campo da moralidade, estudando-a sobretudo no aspecto cognitivo inicialmente, deu-se apenas posteriormente disso.

Segundo a própria Gilligan (1998, p. 126-127, tradução minha), o seu primeiro contato com a teoria de Kohlberg sobre o desenvolvimento moral aconteceu por intermédio do próprio autor:

Eu conheci Larry [Lawrence] pela primeira vez na primavera de 1969, em uma festa na casa de Herb Saltzstein. Ao contrário de alguns rumores, eu não era aluna de Larry, eu não era sua orientanda de pós-doutorado. [...] Alguns dias após a festa de Saltzstein, Larry me ligou para perguntar se eu conduziria um estudo com adolescentes. Eu estava interessada no raciocínio das pessoas sobre as decisões da vida – o que era chamado de ‘dilemas da vida real’, e o estudo era sobre o raciocínio dos adolescentes sobre a tomada de decisões sexuais em suas próprias vidas e também nos pais.

Nascido em 1927 e falecido precocemente, aos 59 anos, em 1987, Lawrence Kohlberg foi um psicólogo estadunidense responsável pela construção da Teoria do Desenvolvimento Moral, que, em síntese, busca compreender como se dá o respeito às regras pelas pessoas e sua evolução ao longa da vida (KOHLBERG, 1984; 1992). A teoria de Kohlberg originou-se, ainda em estado

inicial, com a pesquisa desenvolvida em sua tese de doutorado, intitulada *The development of modes of moral thinking and choice in the years 10 to 16* (*O desenvolvimento de modos de pensamento e escolha moral nos anos 10 a 16*, em tradução livre), defendida em 1958 na Universidade de Chicago (KOHLBERG, 1958).

A teoria de Kohlberg inclui-se entre as teorias cognitivo-evolutivas que se baseiam no pressuposto de que o desenvolvimento “[...] pressupõe transformações básicas das estruturas cognitivas, enquanto totalidades organizadas em um sistema de relações, as quais conduzem a formas superiores de equilíbrio, resultantes de processos de interação entre o organismo e o meio” (BATTAGLIA, MORAIS; LEPRE, 2010, p. 26).

A teoria kohlberguiana revisita e fundamenta-se no trabalho do epistemólogo suíço Jean Piaget (1994) nos campos da cognição e moralidade, propondo que a trajetória do desenvolvimento moral, da mesma forma que o desenvolvimento cognitivo piagetiano, ocorre a partir da evolução de estágios. Em *O juízo moral na criança*, Piaget (1994, p. 23) pesquisou a gênese e desenvolvimento do juízo moral: “[...] toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras”, o que resultou nas tendências morais *heteronomia* e *autonomia*. Anos depois, Lawrence Kohlberg deu continuidade a esse estudo do autor predecessor.

Embora concordasse com Piaget, para Kohlberg o caminho tomado é mais longo e complexo. Segundo o autor (1984; 1992), além do desenvolvimento moral se basear na justificação de diferentes pontos de vista distribuídos hierárquica e qualitativamente (da heteronomia à autonomia, na compreensão de Piaget), ele também se apresenta em *três níveis* e *seis estágios*, em que o tipo de raciocínio de um estágio superior inclui o do inferior.

Segundo Kohlberg (1984; 1992), o primeiro nível moral, chamado de *pré-convencional*, corresponde aos Estágios 1 e 2, onde o valor moral se encontra em fatores externos, no poder de quem introduz a regra, por meio de punições e recompensas. O segundo nível, o *convencional*, referente aos Estágios 3 e 4, expressa conformidade às regras e procura manter a ordem social vigente. O terceiro e último nível, o *pós-convencional*, concerne aos Estágios 5 e 6, em que a lei ou o discurso vigente só é considerado legítimo quando alcança seu dever em “[...] garantir o cumprimento dos direitos de todos(as). Os juízos morais rompem com o contexto sócio-legal, baseando-se na consciência de direitos constituídos nos princípios éticos universalizáveis” (SILVA; BRABO; MORAIS, 2017, p. 1275). Assim, a estrutura da moralidade centra-se na justiça, noção que é herdada da oposição *razão-emoção* kantiana, que foi fundamentação comum tanto a Piaget quanto a Kohlberg.

Então após conhecê-lo pessoalmente e interessar-se pelo seu trabalho (GILLIGAN, 1998), Gilligan aceitou o convite de Kohlberg de participar junto dele em suas pesquisas, chegando a publicar um artigo em conjunto (KOHLBERG; GILLIGAN, 1971). Durante esse período, em que foi contratada pela Universidade de Harvard, a autora passou a trabalhar com dilemas morais reais⁷ e, considerando o contexto estadunidense de início da década de 1970, utilizou do aborto como tema para esses dilemas:

[...] em 1973, ano em que a Suprema Corte dos EUA legalizou o aborto, deu-se às mulheres uma voz decisiva em uma escolha que a corte agora considerava legítima. Resumindo meu estudo, concentrei-me na decisão das mulheres em continuar ou abortar uma gravidez. Eu estava totalmente cega para a variável gênero na época, mas o que come-

⁷ Dilemas morais são situações extremas, geralmente protagonizadas por um personagem, que envolvem dois valores que o personagem protagonista deve decidir qual aderir. Os dilemas morais fazem parte da metodologia kohlberguiana como forma de apreciar o raciocínio por detrás da adesão a determinado valor e, assim, de discernir qual o estágio moral correspondente à justificação sobre o que o personagem deve fazer. Podem ser hipotéticos, quando mais abstratos e difíceis de ocorrerem, ou reais, quando encontrados mais facilmente no cotidiano da vida real.

çou como um estudo envolvendo homens [com o trabalho junto de Kohlberg] se tornou um estudo com mulheres. E naquele momento histórico, após a decisão da Suprema Corte no caso Roe versus Wade, o altruísmo, há muito visto como o epítome da bondade feminina, de repente pareceu moralmente problemático. Significava abdicação da voz e uma evasão de responsabilidade e relacionamento (GILLIGAN, 2011, online, tradução minha).

Em 1977, Gilligan publicou os primeiros resultados dessa pesquisa (GILLIGAN, 1977), desenvolvida nos anos anteriores e continuada nos anos seguintes. Para ela, embora tenha encontrado a progressão da moral pré-convencional à pós-convencional nas respostas das mulheres aos dilemas, os raciocínios morais das mulheres diferiam dos homens. Gilligan (1977, p. 492) argumentou que o dilema do aborto revela a existência “de uma linguagem moral distinta cuja evolução informa a sequência do desenvolvimento das mulheres. Essa linguagem [...] define o problema moral como uma obrigação de exercer cuidado e evitar danos [e que] diferencia as mulheres dos homens”.

Em 1982, a autora publica o livro *Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta* (GILLIGAN, 1982), *best-seller* nos Estados Unidos e no mundo. No livro, trata de três pesquisas que realizou com mulheres, uma delas sobre a temática do aborto, reiterando as constatações anteriores sobre o desenvolvimento moral das mulheres diferir dos homens. Gilligan (1982) conclui que a teoria de Kohlberg não estaria adequada para avaliação das mulheres, pois elas partem de uma estrutura de raciocínio moral que prioriza o cuidado e bem-estar do outro, a *Ética do Cuidado* (*Care Ethics*), enquanto os homens partem de uma Estrutura de Justiça, a qual a teoria de Kohlberg estaria voltada. Assim, o problema estaria na teoria e não nas mulheres.

Em vista da evidência de que as mulheres percebem e formulam a realidade social diferentemente dos homens e que essas diferenças centram-se em torno de experiências de ligação e separação, as transições da vida que invariavelmente envolvem essas experiências deverão

envolver as mulheres de um modo distintivo. [...] o senso de integridade das mulheres parece interligado com uma ética do cuidado, de modo que se verem como mulheres é se verem num relacionamento de conexão (GILLIGAN, 1982, p. 183).

O fato é que as pesquisas de Kohlberg levaram a entender que as mulheres apresentam um desempenho inferior que os homens no desenvolvimento, e Gilligan atribui isso a um problema na teoria: tanto de metodologia, considerando as amostras de pesquisa iniciais do autor – em sua tese (KOHLEBERG, 1958), por exemplo, o público participante foi totalmente masculino, 72 meninos brancos de classe média e idade entre 10, 13 e 16 anos –, quanto, consequentemente, de teoria, com o desempenho inferior das mulheres.

Enquanto no estudo de Piaget do julgamento moral da criança, as meninas são um à parte, uma curiosidade a quem ele se dedica quatro curtos verbetes num índice que omite também ‘meninos’ – porque se presume ‘a criança’ como masculina – na pesquisa da qual Kohlberg extrai sua teoria, as mulheres simplesmente não existem (GILLIGAN, 1982, p. 28).

As críticas de Gilligan foram revolucionárias para a produção de pesquisa na época, reverberando-se da Psicologia para outras áreas do conhecimento. Como ressalta Montenegro (2003, p. 498), contemporâneas de Kohlberg, suas críticas foram tão importantes que fizeram com que o próprio autor revisitasse aspectos de sua teoria e metodologia, “o que o levou, inclusive, a aperfeiçoar seus instrumentos de coleta empírica”, embora discordasse que “[...] homens e mulheres percorram trajetórias de desenvolvimento moral diversas, ou de que sua própria teoria tenha algum viés masculinizante”.

Essas críticas foram adotadas pelas teorizações feministas, que ainda se institucionalizavam nas Universidades naquele período – a partir da década de 1970. Reconhece-se, hoje, a teoria de Gilligan como de *standpoint* (ou perspectivista) feminista, além de uma das principais representantes do chamado *Feminismo da Diferença*, corrente intelectual que “[...] defende a existência de diferen-

ças entre homens e mulheres, mas assume que as características feministas são de valor (inclusive valor societal) superior” (NOGUEIRA, 2017, p. 34).

Desdobrada de suas críticas, a teoria do cuidado, ou teoria da Ética do Cuidado, foi continuada por Gilligan (GILLIGAN; ATTANUCCI, 1988) juntamente de outras autoras e autores, tais como Joan C. Tronto (1999) e Eva E. A. Skoe (2014). E passados 38 anos desde a publicação de *Uma voz diferente*, as ideias de Gilligan continuam atuais, sendo ainda trazidas e discutidas na pesquisa científica, em âmbito nacional e internacional.

Não se sabe ao certo, contudo, o estado atual dessas ideias na produção de pesquisa, principalmente no contexto acadêmico brasileiro. Assim, a pesquisa que o presente artigo decorre teve como um de seus objetivos, a partir das expansões espacial e de análise aplicadas, conhecer esse estado, em ambos planos nacional e internacional, no que tange à produção do campo da Psicologia do Desenvolvimento Moral, em que as ideias de Gilligan originalmente inserem-se, junto das teorias morais de Piaget e Kohlberg.

Este artigo apresenta resultados parciais dessa pesquisa, delimitando-se à produção nacional de teses e dissertações em geral e à produção de três Programas de Pós-Graduação (PPG) em específico, em que se realizou um recorte ao contexto paulista da produção devido ao que se encontrou com o levantamento da produção nacional. Portanto, a seguir, aborda-se esse levantamento inicial⁸ da produção de pesquisas brasileiras para, em seguida, apresentar o mapeamento e análise da produção dos PPGs investigados.

⁸ Pontua-se que se preferiu utilizar do termo levantamento ao invés de mapeamento quanto à produção nacional, pois se evidenciou, conforme discutido nesta seção do artigo, que são ínfimas as pesquisas que têm as ideias de Carol Gilligan sobre o desenvolvimento moral como tema de pesquisa. Assim, o mapeamento pretendido teve de ocorrer de outra forma: por meio do levantamento da produção de pesquisa de PPGs que trata do desenvolvimento moral e, em seguida, da análise sobre se e como essa produção aborda a teoria gilliginiana. Assim, só se poderá afirmar que se pôde alcançar um mapeamento da pro-

Um levantamento inicial da produção nacional de pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento Moral

O campo da Psicologia que se denomina de *Psicologia do Desenvolvimento* tem a aquisição e transformação de capacidades ocorridas ao longo da vida de uma pessoa como objeto de estudo. Porém, como trata Biaggio (2007, p. 22), essa torna-se “[...] uma divisão extremamente arbitrária da Psicologia, pois toda a Psicologia diz respeito à compreensão de processos de mudança de comportamentos”. Assim, com um objeto tão amplo, o campo abrange e incorpora diversos outros campos de estudos. E, dentre eles, a *Psicologia Moral*.

La Taille (2007 p. 11-12) a define como um campo “[...] em que se estudam os processos psíquicos por meio dos quais se legitimam regras, princípios e valores morais, entendendo-se por moral aquilo que é da ordem do dever”. Assim, algumas das teorias desenvolvidas no interior da Psicologia Moral também são compartilhadas no campo da Psicologia do Desenvolvimento. A nomenclatura *Psicologia do Desenvolvimento Moral* denomina um novo campo constituído a partir desses dois, do qual provêm as teorias de Piaget, Kohlberg e Gilligan.

No Brasil, a pesquisa científica tem sua incumbência atribuída, em maior parte, aos Programas de Pós-Graduação (PPGs) das Universidades públicas. Por produção de pesquisa compreende-se, aqui, tanto o processo – a pesquisa em si – quanto o resultado da pesquisa científica – o trabalho monográfico produzido a partir da pesquisa realizada, como relatórios, Trabalhos de Conclusão de Curso, artigos, teses, dissertações, etc.

dução de pesquisa nacional stricto sensu em Psicologia do Desenvolvimento Moral, e não paulista como aqui se fez, quando se puder reunir os resultados encontrados a partir dessa pesquisa concluída com os resultados das pesquisas a serem desenvolvidas, tal como pelo Programa de Pesquisa culminado a partir dela justamente com esse propósito, tendo como foco outros PPGs e em contextos espaciais para além do paulista.

Então para se conhecer a produção de pesquisa do campo da Psicologia do Desenvolvimento Moral e se Carol Gilligan e a Ética do Cuidado são tratadas nela, buscou-se levantar esses resultados de pesquisas, sobretudo em bases de dados, elegendo-se dois dos principais formatos que se apresentam (e que são públicos para consulta): 1) artigos e 2) teses e dissertações. Neste texto, aborda-se apenas o levantamento referente ao segundo formato eleito. Ademais, o mapeamento e análise da produção de três PPGs de Universidades públicas paulistas, que se fazem protagonista neste artigo, deram-se em decorrência desse primeiro levantamento, ora apresentado.

Para se realizar o levantamento, utilizou-se dos procedimentos da técnica de estado da arte (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI; ENS, 2006), técnica metodológica geralmente aderida em pesquisas que buscam o reconhecimento, a organização e a inteligibilidade da produção científica de determinada área do conhecimento ou campo de estudo. Como ressalta Ferreira (2002, p. 258), as pesquisas denominadas de estado da arte apresentam:

[...] o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Por meio de buscas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) a partir dos descritores “Carol Gilligan” e “Ética do cuidado”, sem delimitação temporal, encontrou-se 45 trabalhos (N=45), 38 dissertações de mestrado e 07 teses de doutorado. Com o primeiro descritor, encontrou-se 03 trabalhos e, com o segundo, 45 trabalhos, sendo que os três trabalhos do primeiro estavam incluídos nos quarenta e cinco trabalhos encontrados com o segundo

descriptor. Considerou-se, ainda, apenas trabalhos que tivessem algum dos descritores no seu título ou resumo⁹.

Contudo, durante a seleção desses trabalhos, verificou-se que nem todos tinham o desenvolvimento moral como tema de pesquisa e, assim, que não se vinculam ao campo da Psicologia do Desenvolvimento Moral. Aplicando-se esse que foi um critério de exclusão, dos 45 restaram-se apenas 05 trabalhos (n=5) nos moldes exigidos, 03 dissertações e 02 teses. O Quadro 1 apresenta os cinco trabalhos restantes que têm o desenvolvimento moral como tema de pesquisa junto de Carol Gilligan e/ou Ética do Cuidado.

Quadro 1 - Teses e dissertações de pesquisas que abordam o desenvolvimento moral e Carol Gilligan e/ou Ética do Cuidado como tema de pesquisa segundo o(a) autor(a), ano de defesa, área e instituição de origem

Autor(a)	Título	Tipo	Ano	Área	Origem
MIZUSAKI, Renata Aparecida Carbone	Injustiça na escola e gênero: representações de alunos (as) de escolas particulares e públicas de ensino fundamental e médio da cidade de Presidente Prudente-SP	Dissertação	2007	Educação	FCT/UNESP Presidente Prudente/SP
SETÚBAL, Hilana Cristina Rocha	O cuidado e a ética do cuidado: um diálogo entre Leonardo Boff, Carol Gilligan e Nel Noddings	Dissertação	2010	Filosofia	CCHLA/UFRRN Natal/RN
GONÇALVES, Roberta Candeia	Ética do cuidado e empatia: em defesa de uma metaética sentimentalista para os direitos humanos	Dissertação	2012	Direito	CCJ/UFPB João Pessoa/PB
RODRIGUES,	Formação ética do(a)	Tese	2013	Interdis-	FFCH/UFB

⁹ Isso se fez necessário, pois qualquer trabalho que citasse a palavra “cuidado” isoladamente ao longo de seu texto, por exemplo, acabou sendo selecionado pela busca na base de dados, geralmente sem qualquer vínculo com o que se espera encontrar com a busca (ex.: pesquisas que têm como tema o “cuidado no trânsito”).

Alexnaldo Teixeira	pedagogo(a): entre o dever e o cuidado?			ciplinar	A Salvador/B A
KUHNEN, Tânia Aparecida	O princípio universalizável do cuidado: superando limites de gênero na teoria moral	Tese	2015	Filosofia	CFH/UFSC Florianópolis/SC

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se, de imediato, a escassez no número de pesquisas encontradas (n=5) que explicitamente têm o desenvolvimento moral e Carol Gilligan/Ética do Cuidado como tema de pesquisa. Outra constatação se refere a distribuição regional dessas pesquisas, sem concentração em determinada região, o que não torna possível inferir sobre algum Grupo de Estudo e Pesquisa ou PPG que dispõe de docentes que geralmente orientam pesquisas com essa integração de temas. Também chamam a atenção as áreas que as pesquisas se vinculam, também distribuindo-se em certa igualdade, sendo uma em cada, entre Educação, Direito e área Interdisciplinar, e duas em Filosofia.

Junto da escassez, foi recebido com surpresa o período temporal das pesquisas encontradas. A principal publicação responsável pela veiculação das ideias de Carol Gilligan foi o livro *Uma voz diferente* (GILLIGAN, 1982), traduzido e publicado no Brasil no seu mesmo ano de lançamento nos EUA, em 1982. Esperava-se o desenvolvimento de pesquisas sobre o trabalho de Gilligan, com o desenvolvimento moral como pano de fundo, desde essa data.

O primeiro trabalho acadêmico *stricto sensu* sobre a teoria Kohlbergiana no Brasil foi defendido em 1979, referente à pesquisa de mestrado de Lucila Diehl Tolaine Fini (1979). Cabe questionar, então, por que pouquíssimos trabalhos foram desenvolvidos sobre desenvolvimento moral e Gilligan? E por

que tamanha diferença temporal entre o primeiro trabalho brasileiro sobre Kohlberg e o primeiro trabalho encontrado sobre Gilligan?

Não se apresentará aqui a análise do conteúdo dos trabalhos dessa produção nacional levantada, em razão do seu número ínfimo, sendo um resultado a ser divulgado em outra publicação, no qual se procurará confrontá-lo com resultados sobre a produção de outros países, no plano internacional. Porém, pode-se ressaltar, com já mostra o Quadro 1, que essas pesquisas não se vinculam à Psicologia e, portanto, à Psicologia do Desenvolvimento Moral como área/campo primária/o, mas que se vinculam a outra área fazendo-se uso dos subsídios desse campo.

Contudo, o objetivo deste artigo, que foi um dos objetivos específicos da pesquisa concluída, ainda não foi até aqui suficientemente contemplado: conhecer o estado atual das ideias de Gilligan no campo da Psicologia do Desenvolvimento Moral. Dessa forma, na pesquisa, o mapeamento pretendido da produção teve de ocorrer de outra forma: por meio do levantamento de pesquisas de PPGs *stricto sensu* que tratam do desenvolvimento moral e, em seguida, da análise sobre se e como elas abordam a teoria gilliginiana.

Sabido que o tempo disponível na pesquisa não seria suficiente para uma investigação completa da produção em âmbito nacional com esse novo molde, aplicou-se o recorte ao contexto paulista, deixando essa possibilidade de maior abrangência para investigações futuras. Assim, apresentam-se, a seguir, os resultados da investigação referente ao mapeamento e análise da produção dos três Programas de Pós-Graduação eleitos, que, embora não tenha explicitamente no título de seus trabalhos os termos “Carol Gilligan” ou “Ética do Cuidado”, vincula-se ao campo e, conseqüentemente, pode considerar a autora e seu trabalho.

Carol Gilligan na produção de três Programas de Pós-Graduação em Educação stricto sensu

Então, tendo em vista a escassez de trabalhos encontrados no levantamento da produção nacional em questão, procurou-se investigar a produção de PPGs que mostrem concentração de trabalhos sobre a temática de desenvolvimento moral. Enfoca-se aqui a produção de três PPGs em específico¹⁰, dentro do recorte espacial que se fez, os quais são vinculados à área de Educação, mas que tem parte de sua produção voltada para o campo da Psicologia do Desenvolvimento Moral em intersecção com a Educação.

Elegeram-se três PPGs que, por questões éticas, decidiu-se deixar a identidade das Universidades dos quais provêm em anonimato, bastando saber que se tratam de Programas da área de Educação, com o conceito CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) acima da média (a saber, acima do conceito 4, considerado entre bom e mediano)¹¹ e que cada Programa é proveniente de uma Universidade pública paulista diferente, sendo esses os critérios de escolha considerados.

Para o mapeamento, realizaram-se buscas em duas plataformas, no Currículo Lattes dos(as) docentes que integram os PPGs e no Repositório Institucional das respectivas Universidades. O período delimitado de 2008-2019 justifica-se pelo objetivo aqui ser o reconhecimento do estado atual das ideias de Gilligan, portanto, elegendo-se os últimos onze anos, e não de toda a sua trajetória na produção de pesquisa – embora esse também tenha sido um dos objeti-

¹⁰ Para a eleição desses Programas, foi feito um levantamento de PPGs em Educação a partir de consultas na Plataforma Sucupira, sendo encontrados 24 Programas no estado de São Paulo. Logo, essa amostra eleita de três Programas se referiu a 12% dos 24 PPGs paulistas, o que caracteriza o presente mapeamento estatisticamente como amostral e não censitário (ou populacional). Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf>>. Acesso em: 01 de abril 2020.

¹¹ De acordo com a avaliação periódica da pós-graduação emitida pela CAPES, que atribui os conceitos 3 (regular), padrão mínimo de qualidade, 4 (bom), 5 (muito bom), padrão nacional de excelência, e 6 e 7, ambos de excelência internacional e de referência para suas respectivas áreas.

vos da pesquisa que este artigo decorre, principalmente quanto à produção em artigos que também fez parte da investigação, como mencionado há pouco na seção anterior.

Ao todo, foram encontrados 70 trabalhos (N=70), 41 dissertações e 29 teses, sendo 18 dissertações e 07 teses do Programa A (n=25), 10 dissertações e 10 teses do Programa B (n=20) e 13 dissertações e 12 teses do Programa C (n=25), que têm o desenvolvimento moral como tema de pesquisa. A Tabela 1 apresenta a relação dos trabalhos encontrados segundo os PPGs que pertencem e o seu ano de defesa.

Tabela 1 - Teses e Dissertações que têm o desenvolvimento moral como tema de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Educação investigados segundo o ano de defesa

Ano	Programa A		Programa B		Programa C	
	Teses	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses	Dissertações
2008	0	0	3	2	1	1
2009	0	0	0	0	0	2
2010	1	0	1	1	0	0
2011	0	0	0	0	2	1
2012	0	3	0	3	1	1
2013	2	0	2	1	2	1

2014	0	2	0	0	0	1
2015	1	5	1	2	2	1
2016	0	1	1	1	1	2
2017	0	1	1	0	1	1
2018	3	2	1	0	1	2
2019	0	4	0	0	1	0
Total	7	18	10	10	12	13

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que a produção (N=70) varia entre os anos de 2008-2019, sem relação de predominância comum aos três PPGs em determinado ano. O que se pode afirmar acerca da relação entre eles, segundo o ano de defesa, é que nos intervalos de 2012-2013 e 2015-2018 houve trabalhos sobre o desenvolvimento moral defendidos nos três Programas.

No Programa A (n=25), o ano de 2015 foi o que teve maior número de trabalhos defendidos, 01 tese e 05 dissertações, enquanto nos anos anteriores, até 2010, permaneceu um número estável com a média de dois trabalhos por ano. Nos anos de 2008 e 2009 não foram encontradas teses e dissertações que abordassem o desenvolvimento moral. A partir de 2016 a produção apresentou um declínio, recuperando-se nos anos de 2018 e 2019.

No Programa B (n=20), o ano com mais trabalhos defendidos foi 2008, 03 teses e 02 dissertações, mas que mostrou declínio no ano seguinte, com zero trabalhos, e com a produção em geral instável, com constantes aumentos e declínios ao longo dos anos no número de trabalhos. Os anos de 2012, 2013 e 2015 tiveram 03 trabalhos cada, entre teses e dissertações, enquanto não houve trabalhos defendidos nos anos de 2009, 2011, 2014 e 2019.

No Programa C (n=25), os anos com mais trabalhos defendidos foram 2011, 2013, 2015, 2016 e 2018, todos com 03 trabalhos cada, entre teses e dissertações. Também houve instabilidade na produção em geral desse PPG, com constantes aumentos e declínios, mas desde 2011 com pelo menos um trabalho defendido por ano, sendo que o ano de 2010 foi o único ano ausente de trabalhos defendidos.

Considerando que são poucos(as) os(as) docentes dos PPGs que orientam pesquisas sobre o desenvolvimento moral¹², a produção dos três Programas é considerável no que tange a esse tema, com uma boa média de trabalhos defendidos por ano, apesar de não haver uma constância muito estável, há aumentos e declínios entre um determinado ano e outro.

Para se analisar o conteúdo desses trabalhos e verificar se consideram o trabalho de Gilligan em suas investigações, recorreu-se à técnica metodológica de meta-pesquisa, que consiste em “[...] observar analiticamente o processo de pesquisa presente em artigos, livros, teses, dissertações, etc., em termos de análise de conteúdo” (TELLO; MAINARDES, 2015, p. 166).

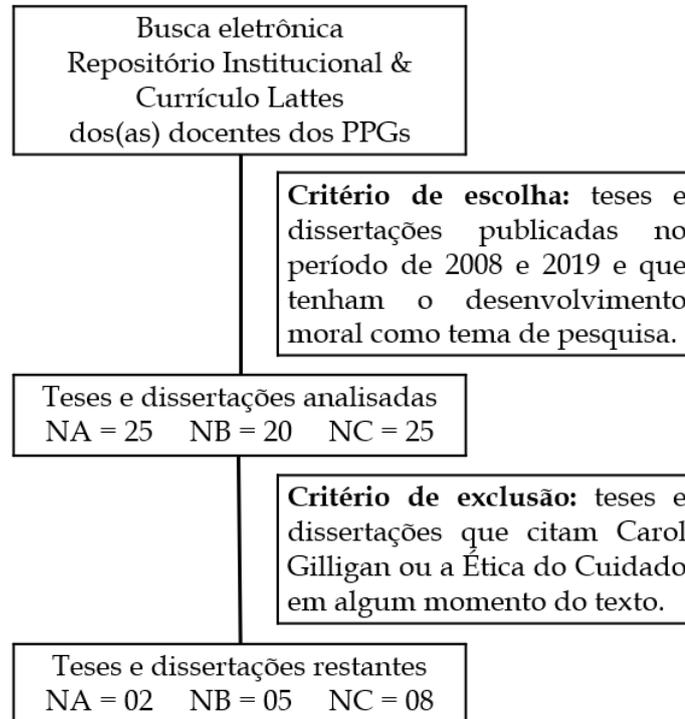
Zhao (1991) define a meta-pesquisa como uma estratégia de análise de pesquisas mais ampla, que pode abarcar três dos aspectos que compõem

¹² Para se colaborar com o anonimato, não se revelará o número de docentes do Programa e nem dos(as) que orientam pesquisas sobre o desenvolvimento moral.

uma pesquisa: a teoria, o método e os dados/resultados. Assim, uma meta-pesquisa que se volte especificamente a um único desses aspectos pode ser denominada de, respectivamente, *meta-teoria*, *meta-análise* e *meta-método*. Embora na pesquisa tenha-se aplicado a meta-pesquisa abrangendo todos os três aspectos, neste artigo expõe-se apenas os resultados referentes ao que se encontrou por meio da meta-teoria, considerando que se quer saber apenas se e como é abordada a teoria de Gilligan nas pesquisas mapeadas.

Inspirando-se no esquema de Hissamura et al. (2017), a Figura 1 apresenta as etapas de seleção da produção dos PPGs, o critério de escolha dos trabalhos para o mapeamento, “pesquisas que têm o desenvolvimento moral como tema no período de 2008-2019”, e o critério de exclusão para a análise do conteúdo dos trabalhos, “pesquisas que citam e consideram Gilligan em algum momento”.

Figura 1 - Etapas de seleção da produção do Programa de Pós-Graduação em Educação investigado para mapeamento e meta-análise.



Fonte: Dados da pesquisa

Após a leitura do conteúdo dos 70 trabalhos, observou-se que esses têm suas pesquisas predominantemente fundamentadas pelas teorias morais piagetiana e kohlberguiana, utilizando-se de fontes primárias – textos dos próprios Piaget e Kohlberg – e secundárias – textos de outros(as) autores(as) que tratam de ambas teorias –, sendo as secundárias mais frequentes. Alves-Mazotti (2006, p. 36, grifo da autora) identifica, como tendência, a adesão de fontes secundárias em detrimento das primárias pelas pesquisas de pós-graduação, em que a “predileção por fontes secundárias, de preferência *handbooks*, onde o material já se encontra mais digerido, é uma constante”.

Desses trabalhos, surpreendentemente apenas 06 dissertações e 09 teses chegam a citar Gilligan, sendo 21% do montante total (N=70). Do Programa

A, os que citam Gilligan são 02 teses, sendo 8% do total de trabalhos provenientes desse PPG (n=25), enquanto do Programa B são 01 dissertação e 04 teses, 25% do seu total (n=20), e do Programa C são 04 dissertações e 04 teses, 32% do seu total (n=25). Também se deixará em anonimato a identidade dos trabalhos, referidos aqui como Tese 01A, Tese 02A, referente ao Programa A, Tese 01B, Tese 02B, etc., referente ao Programa B, e assim por diante.

Começo com a exposição da análise do conteúdo dos trabalhos do Programa A. O primeiro trabalho que cita Gilligan (Tese 01A)¹³, trata-a como fonte primária, isto é, entra em contato diretamente com a autora. O texto de Gilligan escolhido foi o livro *In a different voice*, em sua versão original em inglês de 1982. No parágrafo extraído da tese, o(a) autor(a) argumenta que:

Gilligan (1982), a partir da constatação de diferenças de gênero na progressão entre os estágios, conclui que a escolha do 'princípio da justiça' como guia para a sequência de níveis e estágios pode não ser adequada: uma segunda voz, que se expressa por meio do 'princípio do cuidado', poderia definir melhor a capacidade de raciocínio moral, especialmente entre as mulheres (Trecho extraído da Tese 01A).

A consideração sobre Gilligan na Tese 01A se inicia e termina nesse parágrafo. A observação feita refere-se ao resultado discordante de Kohlberg encontrado pela autora acerca do caminho do desenvolvimento tomado pelas mulheres, voltando-se ao princípio do cuidado e do raciocínio moral que chamou de Ética do Cuidado. Ressalta-se que a pesquisa desse primeiro trabalho se trata de um estudo empírico e que Gilligan foi interpelada no momento anterior de apresentação desse estudo, de fundamentação teórica.

O segundo trabalho que cita Gilligan, a Tese 02A, faz isso a partir de fontes secundárias, ou seja, por intermédio da discussão de outros(as) auto-

¹³ Cabe ressaltar aqui que esse trabalho é fruto de uma co-orientação, com a pesquisa sendo orientada por dois(duas) docentes pertencentes a dois PPGs distintos, um que então foi objeto da presente investigação e outro vinculado a outra Universidade.

res(as) sobre o trabalho da autora. Dessa vez, ela é mencionada em dois parágrafos, subsequentes, com a seguinte argumentação:

La Taille (2000) destaca que Carol Gilligan, pesquisadora do século XX, questionou Kohlberg sobre a soberania da justiça, pois, além de uma ética da justiça, haveria também uma ética do cuidado, enfatizando a existência de outras virtudes além da justiça. Para Arantes (2003), uma grande contribuição do trabalho desenvolvido por Gilligan foi o fato de questionar uma moral essencialmente normativa e racionalista, trazendo para a Psicologia Moral os vínculos interpessoais e os aspectos afetivos. Sua teoria contemplou, ao lado da de Kohlberg, os aspectos afetivos e psicológicos nas relações intra e interpessoais (Trecho extraído da Tese 02A).

Nos dois parágrafos, a Tese 02A subsidia-se em La Taille (2000) para introduzir Gilligan e a Ética do Cuidado. Em seguida, interpela a visão de Arantes (2003) acerca da contribuição da autora e seu trabalho para o campo da Psicologia Moral por considerar aspectos afetivos, para além do racionalismo kantiano adotado pela teoria de Kohlberg. Limitando-se a essas observações, a Tese 02A encerra sua discussão sobre Gilligan e prossegue com o tratamento da pesquisa.

Com relação aos trabalhos do Programa B, a Dissertação 01B aborda Gilligan como fonte primária, a partir do livro *Uma voz diferente* em sua edição traduzida ao português (GILLIGAN, 1982), mas também subsidia-se em uma fonte secundária: “La Taille (200[6]), ao se remeter à teoria de Gilligan (1982) [...]” (Trecho extraído da Dissertação 01B). Expõe-se, em três laudas, como subtópico de um dos capítulos da dissertação, o modelo desenvolvimental gilligiano de Ética do Cuidado, destacando que “[...] essa nova teoria explica a moral [...] abrindo espaço para que os sentimentos, ou seja, a dimensão afetiva, seja enfaticamente considerada na moralidade” (Trecho extraído da Dissertação 01B). Então apenas lembrada em revisão de literatura, depois disso Gilligan não é mais citada.

A Tese 01B referencia Gilligan como fonte primária em dois parágrafos, pelo livro *Uma voz diferente* (GILLIGAN, 1982), para contextualizar os resultados encontrados empiricamente na pesquisa que retrata: “Tais resultados podem indicar uma sofisticação no relacionamento social por parte das nossas participantes [... e que] a ética do cuidado, característica da moralidade feminina (GILLIGAN, 1982) favoreça o desenvolvimento da tomada de perspectiva” (Trecho extraído da Tese 01B), como também a menciona em momento precedente do trabalho, de fundamentação teórica, em um terceiro parágrafo.

As três teses seguintes do Programa B tiveram o gênero como tema de pesquisa junto ao desenvolvimento moral. Na Tese 02B, Gilligan é citada ao longo de duas laudas de discussão teórica por meio de três fontes secundárias, sendo elas Carracedo (2000), que pontua as descobertas de Gilligan sobre a moralidade feminina, Vilarrasa e Marimon (2000), que ressaltam a complexidade dada ao estudo da moralidade a partir da teorização de Gilligan, e Silva (2002), que reflete sobre dados empíricos acerca da moralidade de Ética do Cuidado e sua relação com o gênero, conforme seguem os fragmentos dessa discussão:

Carracedo (2000) menciona as críticas de Gilligan à teoria moral de Kohlberg, que incluiu somente sujeitos do sexo masculino em seus primeiros estudos [...]. Silva (2002) também retrata, em um de seus estudos acerca da fidelidade aos amigos, as observações de Gilligan em relação às diferenças entre os argumentos expostos por meninos e meninas [...]. Moreno e Sastre (2000b) afirmam, em relação aos trabalhos de Gilligan, que a ética do cuidado e da responsabilidade requer uma maior complexidade de pensamento (Trecho extraído da Tese 02B).

A Tese 03B também referencia Gilligan em momento de revisão de literatura, fazendo isso especificamente em três laudas de discussão teórica, porém cita a autora mais uma vez, quando discute resultados empíricos que encontrou, ainda que em mera menção num único parágrafo: “Respostas como o seguinte exemplo [...] evidenciam também a preocupação com o bem estar da

família, o que é consistente com os estudos de Gilligan (1982) a respeito do princípio da ética do cuidado” (Trecho extraído da Tese 03B). Essa referência é feita a partir de fontes primárias, pelo livro *Uma voz diferente* (GILLIGAN, 1982) e também pelo capítulo de livro *The origins of morality in early childhood relationships* (GILLIGAN, WIGGINS, 1987), de Gilligan com co-autoria de Grant Wiggins, publicado em 1987.

A Tese 04B é o trabalho, de todos acima referidos pertencentes ao Programa B, que aborda Gilligan e a Ética do Cuidado de maneira mais aprofundada, por meio de fontes primárias, pelos livro *Uma voz diferente* (GILLIGAN, 1982) e artigo *Two moral orientations: gender differences and similarities*, publicado em 1988 com a co-autoria de Jane Attanucci (GILLIGAN; ATTANUCCI, 1988), e secundária, recorrendo à Benhabib (1987) e sua crítica epistemológica às teorias morais, inclusive a de Gilligan. Sendo gênero e moralidade os dois grandes temas desse trabalho, Gilligan pode ser, e nesse caso realmente foi, uma grande referência para a pesquisa, sendo citada ao longo de quase todo o texto da tese.

Nessa tese abordam-se tanto as contribuições de Gilligan à Psicologia do Desenvolvimento Moral, “As contribuições de Gilligan, ao retirar a cortina de névoa sobre a moralidade na ótica feminina, foram fundamentais para a uma revisão das bases epistemológicas da moralidade”, quanto as críticas à autora, “ela ainda permanece estruturalista na sua concepção de desenvolvimento e, ainda, polariza a moral em duas morais possíveis e articuladas: a ética da justiça – masculina e a ética do cuidado – feminina” (Trecho extraído da Tese 04B).

Quanto aos trabalhos do Programa C, a Dissertação 01C também tem o gênero como tema. Utiliza-se de fontes primárias, citando o livro *In a different voice*, na versão em inglês, o capítulo de livro *Moral orientation and moral deve-*

lopment (GILLIGAN, 1987), de 1987, e o artigo *Hearing the difference: theorizing connection* (GILLIGAN, 2003), de 2003, e secundárias, com base em Benhabib (1987), Vilarrasa e Marimon (2000) e Montenegro (2003). Gilligan é citada em quatro laudas, em revisão de literatura sobre a oposição justiça-cuidado a qual promove, “para além do eixo da justiça no raciocínio moral, parece haver outros atributos que podem intervir [...] para elaborar os seus juízos morais”, voltando a ser citada pontualmente e nas considerações finais, quando se questiona essa “dicotomia, tipicamente ocidental, dos estudos da moralidade [... e] a necessidade de transpormos a discussão de uma instância alternativa para uma instância conjuntiva” (Trecho extraído da Dissertação 01C).

Com a Dissertação 02C, vê-se outro trabalho, junto da Tese 04B, que aborda Gilligan e a Ética do Cuidado mais profundamente. Cita-se a autora ao longo de quase todo o texto, principalmente na discussão teórica inicial, partindo de fontes primárias, o livro *La moral y la teoria: psicologia del desarrollo femenino* (versão em espanhol de *In a different voice/Uma voz diferente*), publicado em 1985, e o artigo *Hearing the difference* (GILLIGAN, 2003), e secundárias, a partir de Benhabib (1992) e Flanagan (1993). A discussão gira em torno dos desdobramentos das teorias morais, a relação de continuidade de uma com a outra (de Piaget à Gilligan), e enfoca a proposição de Benhabib (1992) sobre a integração das Éticas da Justiça e do Cuidado.

A Dissertação 03C cita Gilligan por fonte primária, pela versão em inglês de *In a different voice*, porém em mera menção, somente para pontuar seu rompante com a teoria de Kohlberg. Assim como no trabalho anterior (Dissertação 02C), tem a proposição de Benhabib (1992) como foco de sua discussão teórica: “[...] Benhabib considerou as perspectivas já desenvolvidas pertinentes, mas ainda insuficientes. Embora feminista, a autora rompeu com a explicação de Gilligan sobre a moral em uma perspectiva de gênero e passou a propor seu

[próprio] entendimento” (Trecho extraído da Dissertação 03C), mas que aqui não nos interessa.

A Dissertação 04C utiliza de fontes primária, o livro *In a different voice* na versão em inglês, e secundária, a partir de Snarey (1985), para abordar Gilligan, em três laudas de discussão teórica, somente quando trata das críticas à teoria de Kohlberg:

Carol Gilligan [...] traz as lentes de gênero [...] e evidencia que a fixação da teoria em elementos puramente racionais (de uma ética da justiça predominantemente masculina), leva a marcadas desigualdades no desempenho de homens e mulheres em seus testes de desenvolvimento moral. Critica a escala de classificação elaborada por Kohlberg, em seis estágios de desenvolvimento moral, e questiona seus critérios, em que as mulheres levam sempre desvantagem (Trecho extraído da Dissertação 04C).

A Tese 01C, por sua vez, também tem o gênero como tema de pesquisa. Cita Gilligan em momento de discussão teórica por fontes primária, pelo livro *Uma voz diferente* (GILLIGAN, 1982), e secundárias, com base em vários(as) autores(as), como Benhabib (1992), Campbell e Christopher (1996), Araújo (1999), Arantes (2000), Vilarrasa e Marimon (2000), Montenegro (2003), Noddings (2003) e Kuhnen (2010), em que expõe as críticas à Piaget e Kohlberg e trata da oposição entre Ética da Justiça e Ética do Cuidado. Gilligan só volta a ser referida quando são tratados dados empíricos sobre o desempenho de mulheres na pesquisa.

A Tese 02C cita Gilligan a partir de fontes primárias, os livros *In a different voice*, na versão em inglês, e *Mapping the moral domain* (GILLIGAN, 1988), de 1988, e secundárias, Benhabib (1992), Campbell e Christopher (1996), Herretero e Sastre (2003), Montenegro (2003), Lemos de Souza e Vasconcelos (2009), em momento de discussão teórica apenas, ressaltando “que os estudos de Gilligan (1982, 1988) constituem-se como um marco no questionamento da visão parcial

e racionalista presente nos estudos de Piaget e de Kohlberg”. As fontes secundárias utilizadas foram mais exploradas quando se aponta no trabalho que a Ética do Cuidado teorizada por Gilligan “não rompe com as bases universalistas e formalistas da perspectiva de Kohlberg” (Trecho extraído da Tese 02C).

A Tese 03C cita Gilligan em fontes primárias, pelo livro *La moral y la teoria* e o artigo *Hearing the difference* (GILLIGAN, 2003), e secundária, a partir de La Taille (2006), em momento de discussão teórica. Também são referenciados(as) vários(as) autores(as) que, com base em Gilligan, trouxeram “novas reflexões no campo da moralidade que pudessem incluir tanto a questão de gênero, que é um dos grandes enfoques de estudos nessa área na atualidade, quanto uma perspectiva mais abrangente sobre a moral, envolvendo não apenas o princípio da justiça, mas outros valores” (Trecho extraído da Tese 03C). Quanto à Gilligan, destacam-se apenas seus achados sobre a moralidade feminina.

Por último, a Tese 04C cita Gilligan por fonte secundária, a partir de Lemos de Souza e Vasconcelos (2009), uma única vez e em mera menção de discussão teórica, sem mais citá-la depois disso, no seguinte parágrafo:

Estudos mais recentes, entre os quais o trabalho pioneiro de Carol Gilligan ao trazer o viés do gênero à discussão, demonstram a necessidade de ampliar esta concepção e introduzem referências morais ancoradas em questões mais específicas do próprio sujeito (*self-regarding*). Diante de tais evidências, outras frentes de pesquisas vão se consolidando por considerar aspectos imbricados ao psiquismo singular de cada individualidade, abrindo espaço para incluir e validar uma moralidade mais autocentrada.

Dessa forma, do montante de 06 dissertações e 09 teses com o conteúdo analisado, utilizam de fontes primárias apenas 01 dissertação e 03 teses, sendo citado apenas o livro *Uma voz diferente* (GILLIGAN, 1982) em três desses trabalhos, enquanto 03 teses fazem uso somente de fontes secundárias e 03 dissertações e 05 teses utilizam tanto de fontes primárias quanto de secundá-

rias, porém com três desses trabalhos também apenas referenciando o livro *Uma voz diferente* como fonte primária.

Considerações finais... Ou apenas o início?

Relatou-se, neste artigo, parte de um mapeamento alcançado com a pesquisa do qual é decorrente, e que foi tão fecundo a ponto de suscitar o desenvolvimento de um Programa sistematizado de investigações sequentes, já em andamento. Ressaltou-se que Carol Gilligan é uma autora que muito contribuiu para a Psicologia do Desenvolvimento Moral, cujo reconhecimento está na importância que suas pesquisas e críticas tiveram para reformulações das teorias que se inserem nesse campo e para os próprios modos de se fazer Ciência, tanto nesse como em outros campos da Psicologia e, até, em outras áreas do conhecimento.

Um levantamento inicial mostrou que são ínfimas as pesquisas nacionais que têm o desenvolvimento moral como tema de pesquisa junto de Carol Gilligan e/ou Ética do Cuidado também como tema(s). Logo, aplicando-se uma alternativa ao mapeamento, remoldando o itinerário a ser percorrido na pesquisa devido a esse resultado, com um mapeamento amostral, o que se alcançou são pistas, as primeiras impressões sobre como a produção de pesquisa nacional aborda a teoria gilliginiana, localizadas, no recorte dado, no estado de São Paulo.

Logo, essa inferência não é uma generalização indevida, mas sim as primeiras impressões que se tem e que necessitarão ser refinadas, tal como a partir das investigações a serem feitas no referido Programa de Pesquisa formado a partir desse levantamento. Ainda assim, essas impressões corroboram com os demais resultados que já se tem, obtidos com a pesquisa IC – como

aqueles da produção em artigos, que serão tratados em outra produção para sua divulgação.

Passados 38 anos da publicação de *Uma voz diferente*, então o grande marco da contribuição da obra de Gilligan, pode-se observar que, na produção nacional e paulista investigada, o trabalho da autora mostra-se relativamente desconsiderado ou, ao menos, desconhecido por parte dos(as) pesquisadores(as) brasileiros(as). São escassas as pesquisas sobre desenvolvimento moral que têm a autora como tema, como mostra o levantamento das 05 pesquisas nacionais, ou que ao menos a citam e consideram seu trabalho, com as pesquisas dos PPGs investigados, em que Gilligan foi citada apenas em 20% de todos os trabalhos (N=70).

Assim, pelo menos no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento Moral, são poucas as pesquisas que se interessam em trabalhar com a teoria da Ética do Cuidado. Gilligan foi abordada com maior profundidade (e recorrendo a fontes primárias para além do livro *Uma voz diferente*) somente em algumas das investigações, como se constatou nas Dissertações 01C, 02C e nas Teses 03B, 04B, Tese 01C, sendo quatro delas com o gênero como também tema de pesquisa. Nessas pesquisas que tratam de gênero e moralidade como tema, Gilligan torna-se uma referência quase obrigatória, por isso presente mais veementemente nelas, em razão da contribuição e reverberação de seu trabalho aos referenciais de ambos os temas e, principalmente, da relação desempenhada entre eles.

Tomando-se aqui uma posição radical por um breve momento, pode-se dizer que Gilligan e seu trabalho foram indignadamente reduzidos a uma nota de rodapé nas pesquisas atuais do campo nos contextos nacional e paulista, tendo em vista o caso dessas pesquisas – principalmente quando abordada

em apenas um, dois ou mesmo três parágrafos –, sendo que é inegável sua importância ao campo da Psicologia do Desenvolvimento Moral e à própria teoria de Kohlberg, indo além de uma mera crítica ao autor.

Além disso, no momento inicial deste artigo de discussão teórica, em que se apresenta Gilligan e a Ética do Cuidado antes de prosseguir aos levantamentos feitos, priorizou-se o uso de fontes primárias, textos da própria Gilligan, para produção dessa discussão. Optou-se em fazer isso propositalmente, de forma que a discussão *nadasse contra a corrente* do que se tem visto nas produções nacionais, as quais preferem trabalhar com fontes secundárias e não se entrar em contato diretamente com a Gilligan.

Contudo, isso pode ser justificado, tanto a pouca abordagem quanto o uso de fontes secundárias, pela escassez de textos da autora que foram traduzidos para o português, verificando-se somente o livro *Uma voz diferente* (traduzido e publicado em 1982 pela Editora Rosa dos Tempos e nunca mais reeditado e publicado em versão mais recente). Embora um marco, a obra de Gilligan não se reduz ao que ela tratou no livro *Uma voz diferente* há 38 anos atrás.

Mesmo que os demais resultados obtidos com a pesquisa estejam em fase de publicação em outras produções, novas análises e investigações devem ser feitas, refinando esses resultados encontrados com ela, para que se possa ter uma visão melhor sobre a difusão e estado das ideias de Carol Gilligan na produção de pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento Moral no Brasil, e com vista a outros contextos espaciais além do paulista no caso das teses e dissertações. E foi nesse sentido se erigiu o Programa de Pesquisa aqui anunciado.

Espera-se que este artigo inaugure e seja apenas o início da divulgação dessas necessárias novas análises e investigações, feitas por mim e colabo-

radores(as) a partir do referido Programa e/ou por outros(as) pesquisadores(as) também interessados(as).

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A “revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006. p. 25-41.

ARANTES, Valéria Amorim. Afetividade, cognição e moralidade na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento. In: ARANTES, Valéria Arantes; AQUINO, Julio Groppa (Org.). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. p. 109-128.

ARANTES, Valéria Amorim. Cognição, afetividade e moralidade. São Paulo, Educação e Pesquisa, v. 26, n. 2, p. 136-156, 2000.

ARAUJO, Ulisses Ferreira. Conto de escola. São Paulo: Moderna, 1999.

BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; MORAIS, Alessandra de; LEPRE, Rita Melissa. A teoria de Kohlberg sobre o desenvolvimento do raciocínio moral e os instrumentos de avaliação de juízo e competência moral em uso no Brasil. *Estud. psicol.*, Natal, v. 15, n. 1, p. 25-32, jan./abr., 2010.

BENHABIB, Seyla. *Situating the self: gender, community and postmodernism in contemporary ethics*. New York: Routledge, 1992.

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. *Psicologia do desenvolvimento*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

CAMPBELL, Robert L.; CHRISTOPHER, John Chambers. Moral development theory: a critique of its Kantian presuppositions. *Developmental Review*, v. 16, p. 1-47, 1996.

CARRACEDO, José Rubio. *Educación moral, post modernidad y democracia: más allá del liberalismo y del comunitarismo*. Madrid: Editorial Trotta, 2000.

CHODOROW, Nancy. *Psicanálise da maternidade: uma crítica de Freud a partir da mulher*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1990.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 79, ago., p. 257-272, 2002.

FINI, Lucila Diehl Tolaine. Análise do desenvolvimento moral em Kohlberg. 1979. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação (FE), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 1979.

FLANAGAN, Owen. *Varieties of moral personality: ethics and psychological realism*. Cambridge: Harvard University Press, 1993.

GILLIGAN, Carol. Hearing the difference: theorizing connection. *Anuario de Psicología*, v. 34, n. 2, p. 155-161, 1995/2003.

GILLIGAN, Carol. In a different voice: women’s conceptions of self and of morality. *Harvard Educational Review*, v. 47, n. 4, p. 481-517, nov., 1977.

GILLIGAN, Carol. Looking back to look forward: revisiting in a different voice. *Classics@*, Issue 9, online, 2011. Disponível em: <http://nrs.harvard.edu/urn-3:hul.ebook:CHS_Classicsat>. Acesso em: 27 ago. 2019.

GILLIGAN, Carol. *Mapping the moral domain*. Cambridge: Harvard University Press, 1988.

GILLIGAN, Carol. Moral orientation and moral development. In: KITTAY, Eva Feder; MEYERS, Diana T. *Women and moral theory*. New Jersey: Rowmand and Littlefield, 1987.

GILLIGAN, Carol. Remembering Larry. *Journal of Moral Education*, v. 27, n. 2, p. 125-140, 1998.

GILLIGAN, Carol. Responses to temptation: an analysis of motives. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade de Harvard, Cambridge, 1964.

GILLIGAN, Carol. Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1982.

GILLIGAN, Carol; ATTANUCCI, Jane. Two moral orientations: gender differences and similarities. *Merrill-Palmer Quarterly*, Detroit, v. 34, n. 3, p. 223-237, jul., 1988.

GILLIGAN, Carol; WIGGINS, Grant. The origins of morality in early childhood relationships. In: KAGAN, Jerome; LAMB, Sharon (Orgs.). *The emergence of morality in young children*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

HERRERO, Mónica Timón; SASTRE, Genoveva. Los sentimientos en el ámbito de la moral. *Educación e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 219-234, 2003.

HISSAMURA, Isabella; HISSAMURA, Paula; BERNUCI, Marcelo Picinin; MASSUDA, Ely Mitie. Estado da arte da produção científica brasileira sobre saúde mental do idoso: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Kairós – Gerontologia*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 263-277, 2017.

KOHLBERG, Lawrence. *Essays on moral development: vol. II. The psychology of moral development: the nature and validity of moral stages*. San Francisco: Harper & Row, 1984.

KOHLBERG, Lawrence. *Psicologia del desarrollo moral*. Bilbao, Espanha: Editorial Desclée de Brower, 1992.

KOHLBERG, Lawrence. The development of modes of moral thinking and choice in the years 10 to 16. 1958. 491 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Chicago, Chicago, 1958.

KOHLBERG, Lawrence; GILLIGAN, Carol. The adolescent as a philosopher: the discovery of the self in a postconventional world. *Daedalus*, v. 100, n. 4, p. 1051-1086, fall, 1971.

KUHNEN, Tânia A. A ética do cuidado como alternativa à ética de princípios: divergências entre Carol Gilligan e Nel Noddings. *ethic@*, Florianópolis, v. 9, n. 3 p. 155-168, set., 2010.

LA TAILLE, Yves de. *Desenvolvimento humano: contribuições da psicologia moral*. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 18, n. 1, 11-36, 2007.

LA TAILLE, Yves de. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LA TAILLE, Yves de. Para um estudo psicológico das virtudes morais. *Educación e Pesquisa*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 109-121, 2000.

LEMOS DE SOUZA, Leonardo. *Epistemes feministas e a psicologia do desenvolvimento: percursos na pesquisa sobre gêneros, sexualidades e juventudes*. 2017. 144 f. Tese (Livre-Docência em Psicologia do Desenvolvimento) – Faculdade de Ciências e Letras (FCL), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, 2017.

LEMOS DE SOUZA, Leonardo. *Epistemes feministas na produção da Psicologia do Desenvolvimento: o gênero como dispositivo de problematização dos processos de mudança*. Projeto de pesquisa. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), São Paulo, Processo n.º 17/06531-9, 2018.

LEMOS DE SOUZA, Leonardo; VASCONCELOS, Mario Sergio. Juízo e ação moral: desafios teóricos em psicologia. *Psicologia & Sociedade*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 343-352, 2009.

MONTENEGRO, Thereza. Diferenças de gênero e desenvolvimento moral das mulheres. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 493-508, jul./dez., 2003.

NODDINGS, Nell. O cuidado: uma abordagem feminina à ética e educação moral. São Leopoldo: Usininos, 2003.

NOGUEIRA, Conceição. *Interseccionalidade e psicologia feminista*. Salvador: Devires, 2017.

PIAGET, Jean. *O juízo moral na criança*. Trad. Elzon Lenardon. São Paulo: Summus, 1994.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SILVA, Matheus Estevão Ferreira da; BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; MORAIS, Alessandra de. Educação em direitos humanos e desenvolvimento moral na formação docente: a influência da religiosidade em tempos de “ideologia de gênero”. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 21, n. esp. 2, p. 1260-1282, nov., 2017.

SILVA, Nelson Pedro. *Entre o público e o privado: um estudo sobre a fidelidade à palavra empenhada*. 2002. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia (IP), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2002.

SKOE, Eva E. A. Measuring care-based moral development: The Ethic of Care Interview. *Behavioral Development Bulletin*, v. 19, n. 3, p. 95-104, 2014.

SNAREY, John. Cross-cultural universality of socio-moral development: a critical review of Kohlbergian research. *Psychological Bulletin*, v. 97, n. 2, p. 202-232, 1985.

TELO, César; MAINARDES, Jefferson. Revisitando o enfoque das epistemologias da política educacional. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 153-178, jan./jun., 2015.

TRONTO, Joan C. Care ethics: moving forward. *Hypatia*, v. 14, v. 1, Winter, p. 112-119, 1999.

VILARRASA, Genoveva Sastre; MARIMON, Montserrat Moreno. Nuevas perspectivas sobre el razonamiento moral. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 123-135, jul./dez., 2000.

ZHAO, Shanyang. Metatheory, metamethod, meta-data-analysis: what, why, and how?. *Sociological perspectives*, v. 34, n. 3, p. 377-390, 1991.

Recebido em: 06/12/2019

Aprovado em: 02/06/2020